

CORREIO ECONÔMICO

Divulgação Blog do Barreto



Taxação de super-ricos está nos planos do Planalto

Warren: taxaço de super-ricos deve render R\$ 44,8 bi

Em tempos de volúpia arrecadatória petista, uma 'bolada' de R\$ 44,8 bilhões para os cofres federais é super bem-vinda, não é mesmo? É o que calcula o economista-chefe da Warren Investimentos, Felipe Salto, caso se confirme a taxaço, em 12%, dos super-ricos, ou seja, aqueles brasileiros bem aquinhoados, com renda superior a R\$ 1 milhão.

Justiça social

O avanço do Fisco sobre os afortunados 'cola' com o discurso inflamado do mandatário petista, para quem "não se pode cobrar 25% ou 15% de um trabalhador que ganha R\$ 4 mil e deixar os caras [os ricos] que recebem herança sem pagar", uma questão de justiça social.

Para chegar à essa previsão, Salto se baseou em dados do Imposto de Renda (IR) de 2021, considerando renda de R\$ 1 milhão em 2025, de um universo de 251 mil brasileiros. Se somada a renda do contingente de milionários, o montante chegaria a R\$ 562,3 bilhões. A intenção do Planalto é estender a R\$ 5 mil o limite de rendimentos sujeitos à isenção do IR.

Endosso

Atualmente, a isenção do IR se restringe a quem ganha dois salários mínimos, o correspondente a R\$ 2.824 por mês. Além de endossar a proposta de expandir a faixa de isenção, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, confirma estudos para taxaço dos super-ricos.

Divulgação Creci-SC



Nova etapa do Drex envolve 'contratos inteligentes'

BC dá a 'largada' à 2ª fase de testes do Drex

Empresas interessadas em participar da segunda fase de testes do Drex (versão digital do real) – que se concentrarão no desenvolvimento de negócios vinculados a contratos inteligentes – poderão apresentar propostas ao Banco Central, no período compreendido entre essa segunda-feira (14) a 29 de novembro.

Segundo o BC, "podem participar do projeto-piloto instituições financeiras capazes de testar o modelo de negócios proposto, como transações de emissão, resgate ou de transferência de ativos, ou executar a simulação dos fluxos financeiros decorrentes de eventos de negociação, quando aplicável ao caso em teste".

'Smart contracts'

Resultantes da tecnologia blockchain, utilizada nas criptomoedas, os contratos inteligentes que agilizam as condições de um contrato, o que se aplica a transferências de dinheiro, pagamentos, registros, multas por atrasos, de forma automática, o que evita 'burocracias'.

Veículos

Entre os destaques dos contratos inteligentes, figuram a compra e venda de veículos, de imóveis e negociações de ativos do agronegócio. A venda de um veículo com contrato inteligente é feita instantaneamente, de forma automatizada, sem formalidades adicionais.

Alô, esquecidos!

Atenção, esquecidos de plantão! Termina oficialmente nessa quarta-feira (16) o prazo para efetuar o saque do chamado 'dinheiro esquecido', entre os valores a receber do BC. Caso os recursos não sejam retirados, estes serão transferidos para o Tesouro Nacional.

Tolerância já!

O Ministério da Fazenda publicará edital com os valores recolhidos pela União (Tesouro Nacional), além de indicar a instituição depositária (banco ou outra instituição financeira), a agência, a natureza do depósito, o que implica mais 30 dias de tolerância para o saque.

Focus agora eleva IPCA para 2024, a 'conta-gotas'

'Sistemático', boletim do BC reduziu a 3,96% indicador para 2025

Felipe Goettenauer/Emsurb

Por Marcello Sigwalt

Sistemático, o mercado financeiro adotou uma estratégia de previsão gradualista para a inflação, a reboque da perspectiva, cada vez mais factível, de elevação consistente da taxa básica de juros (Selic) até o final deste ano, que deve continuar nos primeiros meses do próximo.

Prova disso é o que o boletim Focus – consulta semanal do Banco Central (BC) às 100 maiores instituições financeiras nacionais – elevou, de 4,38% para 4,39% sua projeção para o IPCA de 2024. Já para 2025, a banca 'apostou' num recuo, igualmente módico, de 3,97% para 3,96%, enquanto manteve nos mesmos 3,60% e 3,50% anteriores a estimativa para 2026 e 2027, respectivamente.

Também 'ínfima' (de 3,0% para 3,01%) foi a alta dada pelo boletim para o PIB deste ano, que, no entanto, repetiu em 1,93% o avanço da economia para o ano que vem, o mesmo valendo para 2026 e 2027, que continuaram em 2,0%.



Elevação a 'conta-gotas' da previsão do IPCA para 2024 é a nova pedida do Focus

Quanto ao custo do dinheiro pago pelo cidadão, o Focus foi mais comedido, ao manter nos 11,75% ao ano, anteriores, a previsão da Selic (taxa básica de juros), embora esta tenha subido, de 10,75% ao ano para 11% ao ano, com relação a 2025. Para 2026, esta continuou em 9,5% ao ano e em 9% para 2027.

Referência primeira para a 'qualidade' da gestão fiscal, a expectativa do Focus para 2024 e 2025 se manteve em déficits de 0,60% do PIB e em 0,73% do PIB, respectivamente.

Já a dívida pública do setor público foi mantida nos mesmos 63,50% do PIB anteriores e em 66,50% do PIB, para 2024 e 2025, respectivamente. A es-

timativa para 2026 recuou para 69,14% do PIB.

Pequena queda teve o superávit da balança comercial para 2024, que passou de US\$ 80,05 bilhões para US\$ 80 bilhões; de US\$ 76,19 bilhões para US\$ 76,06 bilhões, para o ano que vem, mas continuou em R\$ 78 bilhões para 2026, e em US\$ 80 bilhões para 2027.

Prévia do PIB avança 0,2% em agosto

Superando a expectativa de analistas de mercado, a economia nacional cresceu 0,2% em agosto (já dessazonalizado), no comparativo mensal, de acordo o indicador IBC-Br (Índice de Atividade Econômica do BC) – a prévia do PIB – o que atestaria um dado de 'resiliência', já demonstrado no primeiro semestre (1S24).

Já no comparativo anual, o indicador de atividade exibiu alta expressiva, de 3,1% em

agosto, e de 2,5%, no período dos últimos 12 meses. Após avançar firme na primeira metade do ano, o IBC-Br deverá 'perder força', no segundo semestre do ano (2S24).

Justamente pelo aquecimento econômico 'resiliente', o Banco Central (BC), de forma preventiva, elevou em 0,25 ponto percentual, para 10,75%

nos próximos meses.

Revisão para cima

O desempenho 'pujante' da economia fez com que a autoridade monetária, inclusive, revisasse de 2,3% para 3,2% sua previsão para este ano, em alinhamento à estimativa da Fazenda, no mesmo patamar.

Também reforça a tendência ascendente da atividade o avanço da produção industrial, que subiu 0,1% em agosto, ante

o mês anterior, embora as vendas do varejo tenham 'encolhido' 0,3%, e o volume de serviços tenha retraído 0,4% em agosto, em igual comparativo mensal.

O IBC-Br é construído com base em proxies representativas dos índices de volume da produção da agropecuária, da indústria e do setor de serviços, além do índice de volume dos impostos sobre a produção. Ou seja, abrange maior número de variáveis. (M.S.)

Mercado pressiona por PL do Carbono

Felix Mittermeier/Pexels



Descontrole de queimadas provocou manifesto de empresários

O mercado brasileiro de créditos de carbono continua travado, aguardando a aprovação final de um Projeto de Lei que, em breve, completará dez anos de tramitação no Congresso.

Não há mais tempo a perder, dizem 59 empresários e executivos em um manifesto divulgado hoje. É o mesmo grupo que, em meio ao descontrole das queimadas, publicou o manifesto pelo 'pacto econômico com a natureza'.

"O passo crítico imediato, necessário para fortalecer a posição do Brasil no combate ao aquecimento global e seus efeitos, é a aprovação do PL do mercado de carbono," afirma o texto. "Trata-se de uma medida fundamental para estimular o desenvolvimento das tecnologias de baixo carbono, credenciar o Brasil a ocupar um papel mais relevante nas discussões globais que terão lugar na

próxima COP29 e abrir novas oportunidades de geração de riquezas."

A repercussão do manifesto anterior incentivou os empresários a desdobrar a ação em favor do meio ambiente e fazer pressão política pela votação do PL. "A única forma de a gente

provocar a descarbonização global é precificando o carbono," Horacio Lafer Piva, o chairman da Klabin, disse ao Brazil Journal. "Se não precificarmos o carbono, nós não conseguiremos levar os atores econômicos a investir no processo de descarbonização."

Estatual reduz previsão de investimentos

A Petrobras deverá reduzir os investimentos previstos em 21 bilhões de dólares no ano que vem, afirmaram três fontes próximas às discussões à Reuters, a despeito de pedidos do governo para a companhia acelerar seus projetos.

Essa redução marcaria o terceiro ano, pelo menos, em que uma projeção anual da estatal não seria alcançada, após a petroleira investir menos do que o previsto em 2023 e diminuir

a previsão feita para 2024. A redução na projeção para 2025 está sendo avaliada dentro da elaboração do novo plano estratégico para o período de 2025 a 2029, previsto ser divulgado em novembro.

O plano atual, para o período de 2024 a 2028, prevê aportes de 21 bilhões de dólares para 2025.

"Isso não será alcançado. A empresa vai buscar calibrar e equilibrar esse valor melhor",

disse uma das fontes, na condição de sigilo.

A nova projeção ainda está sendo calculada. Uma das pessoas disse que as estimativas iniciais para 2025 giram em torno de 17 bilhões de dólares, o que seria um corte de 19%.

A revisão, segundo as fontes, ocorre por diversos motivos, como aumento de preços globais de insumos e equipamentos, que acabam levando a companhia a reavaliar os pro-

jetos, além de limitações de financiamento e timing de execução de obras, dentre outros.

No ano passado, a companhia ainda tinha planos de acelerar investimentos na Margem Equatorial, notadamente na Foz do Amazonas, que ainda aguarda autorização do Ibama para a exploração.

Este ano, a deflagração de uma greve do órgão ambiental acabou atrasando uma série de projetos.